

Entrevista: Irene Carvalho

“A promulgação da Lei Áurea foi da mais alta importância, por tratar-se de um planejamento feito pelo plano espiritual”

Da Redação

Em abril de 1988, um mês antes da comemoração do primeiro centenário da Abolição da escravidão no Brasil, *O Imortal* publicou a entrevista que Irene Carvalho, de Brasília-DF, concedeu a Marcelo Borela de Oliveira, em que o assunto principal foi o papel da Princesa Isabel na decretação da chamada Lei Áurea, que revogou em 13 de maio de 1888 a legislação que permitia até então a existência da escravidão em nosso país.

Dando continuidade ao propósito de reprisar ao longo de 2003, quando este jornal comemora 50 anos de existência, as principais matérias aqui publicadas nos últimos vinte anos, de dezembro de 1983 a esta data, reproduzimos na íntegra a citada entrevista.

*

Os espiritistas de nosso país já aprenderam a admirar o trabalho que Irene Carvalho desenvolve em Brasília no campo mediúnic, notadamente no capítulo das terapias espirituais. Autora teatral de renome, é, contudo, na atividade mediúnica que Irene tem marcado uma presença exuberante em seus 27 anos de militância no Espiritismo. A Comunhão Espírita de Brasília, sem favor a instituição espírita mais importante da Capital federal, conta com seu trabalho ativo na direção da Casa, na coordenação do Departamento de Orientação Espiritual Dias da Cruz e na supervisão dos grupos mediúnicos de atendimento físico-espiritual, que realizam, em diversos dias da semana, uma tarefa notável na área da terapia espiritual. “Os atendimentos físico-espirituais”- esclarece Irene – “são supervisionados pelas equipes do Dr. Bezerra de Menezes, Dias da Cruz e Ramayana, este último, médico espiritual hindu, com quem trabalho há vinte e dois anos no atendimento a cancerosos.”

Na seara mediúnica, Irene tem mantido contato assíduo com o Espírito daquela que foi Princesa Isabel, autora da célebre Lei Áurea, que completa em maio próximo o seu primeiro centenário.

Foi para ouvi-la, sobretudo acerca dos temas ligados à escravidão no Brasil, que **O Imortal** preparou a entrevista seguinte.

*Em existência anterior, Princesa Isabel
foi também uma negra escrava*

O IMORTAL – Quando você se tornou espírita?

Irene – Há vinte e sete anos, pelo chamamento ao trabalho mediúnico.

O IMORTAL – Quais as suas atividades na seara espírita em Brasília?

Irene – Faço parte da diretoria da Comunhão Espírita de Brasília e sou a responsável pelo Departamento de Orientação Espiritual Dias da Cruz, onde respondemos a mais de quinhentas cartas men-

sais de pedido de orientação a respeito de saúde e mediunidade. Sou, ainda, responsável pelos grupos mediúnicos de atendimento físico-espiritual, que atuam em nossa Casa nas seguintes especialidades e dias: oncologia, às quartas-feiras; obstetrícia, ginecologia, esterilidade masculina e feminina e cardiologia, às segundas-feiras; clínica geral, com dois atendimentos por noite, às terças-feiras; pediatria, com dois grupos de atendimento por noite, às quintas-feiras; geriatria, às sextas-feiras à tarde; e clínica geral, à noite. Contamos, para esses trabalhos, com excelentes equipes de médiuns e dirigentes, dos quais se exige muito preparo, assiduidade e dedicação. Em nenhuma orientação ou atendimento nos nossos trabalhos deixamos de frisar a importância do atendimento médico convencional, nos casos de problemas físicos.

O IMORTAL – Uma pesquisa recente, divulgada pela revista VEJA, assegura que existe ainda um forte conteúdo racista nas relações humanas em nosso país. Há racismo também nos meios espíritas?

Irene – Sim, como em qualquer outro aglomerado de seres humanos. Outro dia mesmo alguém me procurou dizendo que desejava conhecer um determinado médium da Comunhão que – sabe-se – dedica a sua vida quase totalmente aos trabalhos de Jesus, em prol dos que sofrem. Aliás, existem na Comunhão muitos médiuns que são verdadeiros obreiros do Senhor. Naquele instante, Mãe Isabel indicou-me tratar-se de pessoa de pele escura e, imediatamente, veio-me à mente a figura do maravilhoso médium. Para minha surpresa, eis que ele entra na Comunhão naquele momento. Apontando-o, falei: “O médium que procura é aquele”. A mulher, revelando surpresa, respondeu-me: “Aquele preto?”

Por incrível que pareça, essa senhora é de berço e vivência espírita, e o médium em causa é pessoa muito querida de todos.

O IMORTAL – Valentim Lorenzetti, confrade e jornalista de São Paulo, é a favor de que nas sessões mediúnicas não exista qualquer preconceito quanto às comunicações dos chamados “pretos-velhos”, que muitos não aceitam por temor de serem confundidos com os umbandistas. Qual a sua opinião a respeito?

Irene – O jornalista Lorenzetti tem toda a razão nesse assunto, que aliás já foi amplamente discutido e divulgado pela Federação Espírita Brasileira. O que dificulta a aceitação e a comunicação dos “pretos-velhos” é o seu linguajar e gesticulação abundante. O que não se pode é acatar o uso da vela, do fumo, da bebida e de outros rituais que não condizem com os ensinamentos da Doutrina codificada por Allan Kardec.

O IMORTAL – Sabe-se que Princesa Isabel comunica-se como uma preta-velha, a Mãe Isabel, já tão amada pelos freqüentadores da Comunhão Espírita de Brasília. Esse fato significa que ela tenha vivido entre escravos?

Irene – Sim! E o seu trabalho libertador de escravos foi a mais alta missão que enfrentou durante a Coroa. Afirma-nos, a própria Mãe Isabel, que foi muito difícil tomar essa decisão, já que eram inúmeras as correntes contrárias.

*A promulgação da Lei Áurea foi planejada
antes pelo plano espiritual*

O IMORTAL – Podemos saber qual a avaliação que a ex-Princesa faz a respeito da Lei Áurea, que completa cem anos de existência em 13 de maio próximo?

Irene – Revela-nos ela ter sido de suma importância para o processo de humanização do País e que somente no mundo espiritual pôde avaliar a real grandeza do evento. Ela tem a certeza de ter contado com a ajuda espiritual. Afirma que em sonho era levada às regiões dos Planos mais Altos, onde recebia instruções de como proceder. As palavras que me transmite neste instante são confirmadas por Bezerra de Menezes.

O IMORTAL – Estatísticas recentes apontam que 38% de todos os africanos negros deportados como escravos, durante os três séculos e meio em que perdurou o sistema escravista, vieram para o Brasil. Quem eram esses Espíritos?

Irene – Mãe Isabel silencia e eu compreendo que não é o momento de falar a respeito do assunto. No entanto, Bezerra de Menezes aponta-nos o livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de Humberto de Campos, onde encontramos muitas respostas a esta indagação.

Com o semblante carregado, Mãe Isabel fala, com certa tristeza, que a escravatura ainda persiste...

O IMORTAL – Há alguma relação entre os negros da África do Sul, que sofrem a terrível situação causada pelo “apartheid”, e os brancos que mantiveram por três séculos e meio o regime de escravidão que imperou nas Américas?

Irene – Sim! A lei de causa e efeito funcionará sempre...

O IMORTAL – A raça negra, através de seus membros mais ilustres, considera não ser o dia 13 de maio, data da assinatura da Lei Áurea, mas sim o que assinalou a morte de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, o Dia Nacional dos Negros do Brasil. Qual a opinião de Princesa Isabel sobre isso?

Irene – A relevância da morte de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, no processo de valorização e conscientização da raça negra, é fato incontestado e merece reflexão. Todavia, afirma-nos Mãe Isabel que a promulgação da Lei Áurea foi de mais alta importância, por tratar-se de um planejamento feito pelo plano espiritual, para dar oportunidade às criaturas de se amarem e compreenderem, em situação de igualdade.

Segundo suas palavras, que registramos nestas observações, embora tenha levado um século para que as criaturas comecem a despertar para essa realidade, chegou o momento de agir, e a raça negra, num brado justo, reclama os seus direitos.

O IMORTAL – Mais de trinta anos antes da Lei Áurea, o Livro dos Espíritos assinalava que a escravidão é um abuso da força, contrária à natureza e à lei de Deus, implicando para os escravagistas sérios compromissos perante o Criador. Essa posição dos Espíritos que assistiam Kardec na codificação da doutrina espírita demonstra sua preocupação com o problema?

Irene – Depois de João Evangelista, escrevendo o Apocalipse, ninguém melhor do que Allan Kardec para receber e transmitir com tanta segurança uma mensagem desse teor. Isso comprova as palavras de Mãe Isabel sobre a preocupação dos Espíritos acerca do assunto.

*“Ao assinar a Lei Áurea, minha mão foi
 conduzida por outra mão mais forte”*

O IMORTAL – Como será o porvir da Nação brasileira? E qual será o papel da raça negra na construção de um País novo, em que a prosperidade e a paz reinem soberanas?

Irene – Não somente no Brasil, como também em outros países, a raça negra vai se destacar. Mãe Isabel é categórica em afirmar que grandes acontecimentos estão por vir. Reencarnado em corpo de cor negra, um Espírito de grande força moral e de persuasão subirá ao poder...

O IMORTAL – Neste 13 de maio de 1988, cem anos após a promulgação da Lei Áurea, que aboliu a escravatura no Brasil, se fosse possível à Princesa Isabel dizer-nos alguma coisa, quais seriam suas palavras?

Irene – A mensagem seria dirigida à Nação brasileira. Lembro-me de que Francisco Cândido Xavier disse que, numa ocasião como esta, nós médiuns, para captar a adequada resposta espiritual, temos de esperar que o “telefone toque”. Foi o que fiz. Sem demora apresentou-se à minha mente o

telão onde costumo ver mensagens e textos teatrais a mim transmitidos. Acompanhada da abnegada figura de Bezerra de Menezes, Mãe Isabel pediu-nos toda a atenção para que não perdesse nenhuma das palavras que seriam projetadas. Ressaltamos que Mãe Isabel prefere apresentar-se como uma “preta-velha” e não com a envergadura da Princesa Isabel. De uma ou de outra forma, ela é linda e nós a amamos profundamente. Ela nunca erra em suas palavras e está sempre pronta para atender aos que sofrem.

Eis sua mensagem:

“Diletos irmãos,

Abençoe-nos Jesus em Sua Luz.

O momento é de profunda reflexão. Neste instante, ainda ouço o clamor do negro escravo, que mesmo depois de liberto chorava suas dores, sem ter para onde ir. Reporto-me a esses dias com muita emoção.

Ao assinar a Lei Áurea, a minha mão foi conduzida por outra mão mais forte. Uma enorme força brotou dentro de mim e mesmo que eu quisesse não poderia retroceder. Foi um momento de enorme emoção e eu chorei.

O Brasil é sem dúvida um país de grandes dimensões e haverá lugares para todos, se houver, realmente, uma compreensão maior por parte daqueles que o governam. Dirijo-me a eles, em especial, afirmando que a palavra empenhada recebe na Espiritualidade o selo dos grandes compromissos, severamente inadiáveis. Que ninguém se iluda, pois a cobrança dos débitos será sempre feita.

Que a sementeira do Evangelho chegue também aos corações dos políticos e atinja as crianças que percorrem as ruas dos grandes centros em busca do pão e da verdade, escravas da fome e do vício. Para elas a única verdade é fugir do abandono. Alimentá-las não é o suficiente, mas sim possibilitar-lhes um mundo melhor. Uma vida equilibrada para os escravos dos novos tempos só será possível numa sociedade voltada para o bem e a fraternidade.

Quem não recebe amor não o pode dar a outrem. Os que fecham os olhos a essa dura realidade, de adultos e crianças subjugados a condições subumanas, e especialmente os que se comprazem na existência de tal condição, por fazer dela sua base de lucro e promoção pessoal, estes, sem dúvida, podem ser considerados os novos fatores, como os de outrora...

Mãos à obra, brasileiros. Que o anjo Ismael continue a proteger essa terra gigantesca, que dia a dia se destaca das demais, convergindo tantas atenções e atraindo múltiplas famílias estrangeiras que jamais a deixam.

Que o 13 de maio seja lembrado como uma data simbólica, que nos desperte para as mais nobres realizações de libertação do ser humano e não como um grito de angústia.

Dia há de chegar em que todos na Terra se abraçarão como irmãos.

Muita alegria!

Mãe Isabel.”